


### Ficha 03 – Conto/Lenda do Corpo Seco – Área 1 e 2 - PI

Ficha 03 – Conto/Lenda do Corpo Seco – Patrimônio Imaterial	
<b>01. Município</b>	Andradas.
<b>02. Distrito</b>	Zona urbana e rural - Área 01 e Área 02
<b>03. Endereço</b>	Estrada para o Bairro Rochela
<b>04. Motivação do Inventário</b>	
<p>As lendas são um reflexo das experiências humanas e, por isso, têm o poder de tocar as pessoas de maneiras profundas. A transformação do Corpo Seco, por exemplo, simboliza a ideia de punição pelo desrespeito, maldade e pela falta de empatia. Essas reflexões transcendem o tempo e continuam a fazer sentido em diferentes contextos. Preservar a Lenda do Corpo Seco é valorizar o patrimônio cultural de Andradas, mantendo vivos os ensinamentos e tradições que moldam a identidade local e conectam as pessoas à sua história e à sua comunidade. Por esse motivo, está sendo inventariada pela municipalidade.</p>	
<b>05. Localização</b>	
Estrada para o Bairro Rochela Coordenadas: -22.13152668471737, -46.59978700739357	
<b>06. Imagem representativa do bem</b>	
	
<p>Local onde, supostamente, aparece o Corpo Seco. Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.</p>	



### 07. Tipologia da atividade

Segundo o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, as lendas podem ser definidas como “literatura popular em versos ou em prosa sobre temas tradicionais, fatos atuais, impressa em folhetos e vendida em feiras populares e mercados, onde os folhetos são expostos dependurados em barbante ou cordéis.”

### 08. Categoria

Patrimônio Imaterial – formas de expressão.

### 09. Denominação

Conto/Lenda do Corpo Seco

### 10. Histórico, origens documentadas ou atribuídas

A Lenda do Corpo Seco tem várias versões em Andradas, com cada uma delas refletindo diferentes medos e lições morais. Essa história mistura elementos de castigo sobrenatural e comportamento humano, criando um mito poderoso sobre as consequências de atitudes cruéis. Uma das versões mais populares conta que o Corpo Seco era um menino malcriado, que não ajudava sua mãe e constantemente brigava com outras crianças, utilizando palavras de baixo calão. Em uma ocasião, a mãe lhe pediu que levasse o almoço ao pai, um lenhador que trabalhava longe de casa. O menino, contrariado, aceitou a tarefa resmungando e xingando. No meio do caminho, sentou-se para descansar, abriu a marmitta e, sem resistir à tentação, comeu toda a carne do virado de frango preparado pela mãe, deixando apenas ossos e um pouco de arroz. Ao entregar a marmitta ao pai, mentiu, dizendo que a mãe havia mandado apenas sobras e que falava mal dele para outras pessoas. Isso deixou o pai triste e sem apetite, mas o menino repetiu essa maldade por vários dias. A crueldade do garoto não se limitava apenas ao pai. Certa vez, ao encontrar sua mãe ajoelhada limpando o chão da cozinha, ele subiu em suas costas e, como se ela fosse um animal, a usou como cavalo, forçando-a a "andar" enquanto lhe dava chibatadas, repetindo com deboche: "Upa, upa, cavalinho! Vamos pela estrada afora!".

Eventualmente, o menino morreu, e seu castigo foi severo. Diz a lenda que ele foi rejeitado por Deus e pelo diabo. Nem o céu nem o inferno o aceitaram, e até a terra onde foi enterrado



o expulsou. Em decomposição, ele se tornou uma alma penada, vagando pelas estradas e sugando a seiva das árvores, que murchavam e secavam ao toque de sua presença. Assim, o menino virou o Corpo Seco, uma figura esquelética que assombra quem o encontra. Acredita-se que quem maltrata ou xinga a própria mãe "seca" primeiro a mão e, em seguida, o corpo inteiro.

Entretanto, a lenda tem outras variações na região. Para alguns moradores, o Corpo Seco era um fazendeiro muito rico e cruel, que maltratava seus empregados. Quando ele morreu, seu corpo foi deixado no porão de sua propriedade, onde secou com o tempo. Outra versão conta que o Corpo Seco era um homem doente, mantido preso pela própria família, que tinha vergonha de sua condição.

Apesar das diferentes interpretações, a lenda do Corpo Seco é amplamente conhecida pelos habitantes de Andradas e faz parte do folclore local. Um dos relatos mais curiosos vem de um ex-coveiro que trabalhava no cemitério da cidade na década de 1960. Em tom de brincadeira, ele e um colega espalharam a história de que haviam desenterrado o Corpo Seco. No dia seguinte, o cemitério ficou lotado de curiosos, todos querendo ver a suposta criatura. O episódio, tratado com humor pelo coveiro, demonstra o impacto e a força que essa lenda ainda exerce sobre a população. A lenda do Corpo Seco, com suas variações e narrativas locais, segue viva na memória dos moradores de Andradas, passando de geração em geração e alimentando o imaginário popular

**CORPO SECO**, por Carmem Giareta

Nove da manhã, lá vinha minha mãe, toda animada, trazendo-me comida. O café da manhã era na minha cama:

-Levante-se, Carminha, tome seu leitinho quente, coma o pãozinho com manteiga, que eu lhe trouxe, a broinha de fubá da madrinha, o biscoito de polvilho que fiz ontem, senão... senão... senão você pode virar um corpo seco e estuporado!

Todo dia ela se aproximava da minha cama e me assustava, falando isso. Eu me acostumara com aquele "mimo" e esperava, acordada, sentada na cama e não me levantava, enquanto o



leite quentinho não chegasse. E comia o lanche com sofreguidão para não ficar magérrima, sequinha, como minha mãe tanto falava.

Ou então, mais tarde, quando eu aprontava alguma arte e respondia mal educada para ela, ela me chamava atenção:

- Carminha, você respondeu feio para mim? Cuidado que seca a mão e vira Corpo Seco, hein, bruaca! Sabe que o Corpo Seco existe em nossa cidade, lá pelas bandas do Cafundós? Pois bem, vou lhe contar essa lenda.

Eu nem sabia se existia um bairro com esse nome em minha cidade, mas não via a hora de ouvir a história.

E ela fez pose de contadora de "causos" e começou:

- " Então, nesse lugar que lhe falei, havia um menino muito malcriado que não ajudava sua mãe em nada, brigava com as outras crianças e falava muitos palavrões para elas.

Era um menino malvado. Magrelo e franzino...

Um dia a mãe lhe pediu para levar o almoço para o pai, que era lenhador, trabalhava muito longe e almoçava no local.

Ele deu de ombros. Ela lhe pediu, novamente.

Aí o menino levou a comida contra sua vontade, resmungando, fazendo micagens, xingando baixo, repetindo palavras medonhas e quando estava na metade do caminho, cansou-se. Sentou-se numa pedra para descansar.

Abriu a marmita e viu o que a mãe havia cozinhado de gostoso: virado de frango e arroz branquinho. Ele não resistiu e comeu toda a carne e deixou os ossinhos no recipiente, juntamente com um restinho de arroz. Fechou a marmita e a entregou para o pai, depois, dizendo a ele:

-Seu almoço. pai. Vai vendo o que a mãe lhe mandou para comer. O resto! A sobra! Só ossos!



Ela não gosta nem um pouquinho do senhor e ainda fala mal da sua pessoa para todo mundo.

O homem se entristeceu, nem quis comer.

Por dias, o menino repetiu essa maldade.

Certa vez, o moleque viu a mãe agachada, ajoelhada, limpando o chão da cozinha e... subiu nas costas dela!

Usou-a como meio de locomoção, dando-lhe chibatadas como se ela fosse um animal:

-Upa, upa, cavalinho! Vamos pela estrada afora!! Upa, upa, alazão! Ô diacho, mãe, força... ande comigo, vai! Eeeeeaaa!

E fez a mãe de cavalo por um bom tempo.

Um dia ele morreu.

E o castigo veio: ele foi rejeitado por Deus e pelo diabo. Ninguém o quis! Até a terra onde foi enterrado o expeliu!"

E eu, ouvindo aquilo tudo, ficava apreensiva e demonstrava meu medo. Estranhei e perguntei a minha mãe:

- Credo, mãe! Cada coisa que a senhora me conta! Ele era tão malvado assim?

-Era perverso, Carminha, mas, não me interrompa, deixe-me continuar com o resto da história:

-"Ele morto, foi ficando em estado de decomposição, mas conseguiu sair de sua sepultura. E começou a viver como alma penada, aproveitando para sugar outros corpos... Foi grudando nos troncos das árvores, retirando delas a seiva. Então, as plantas secavam também e passavam a ter forma de gente. Gente seca..."

O menino virou um corpo seco andarilho, assombrando as pessoas nas estradas. Existe um ditado que diz que quem xinga a mãe ou bate nela, seca primeiro a mão. Depois o resto do corpo."



-Nossa, acabou a história, mãe? Eu nunca lhe xinguei, perdoe-me, eu estava só brincando e se eu tiver que virar um corpo seco, prefiro me transformar numa artista, parecida com a Twiggy, aquela modelo inglesa bem magrinha, conhece?... ( Era famosa nos anos 60 )

-Ah, Carminha, pare de graça, não brinque com essas coisas! Quero respeito! Educação! Bons modos!

E a mãe falava que essa criatura maligna vivia naquele lugar e quem passasse perto dela, recebia o abraço da morte, sendo seu sangue todo sugado por esse monstro.

E eu morria era de medo. Verdadeiro pavor.

E eu me esquecia de que era uma lenda da região, que muita gente conhecia.

Poderia ser até em outro local, aqui da região de Minas, mas toda vez que ia fazer um passeio em qualquer bairro que fosse, já ficava apreensiva, temerosa, olhando atentamente para o arvoredo, esperando surgir algum zumbi no meio dele, de repente. Ou um Corpo Seco, talvez...

Minha mãe reinventava as histórias e misturava as lendas e os lugares.

Para mim, não tinha importância. Eu gostava dessa criatividade e aprendi muito com as fantasias dela...

### **11. Possibilidade de continuidade e Ações de Salvaguarda:**

A Lenda do Corpo Seco é uma narrativa que se destaca entre os mitos mineiros pela combinação de moralidade e sobrenatural. Em Andradas, essa lenda assume contornos especiais, sendo um dos relatos mais conhecidos da região. A história é contada em diversas versões, cada uma trazendo diferentes nuances e ensinamentos, mas todas girando em torno do comportamento cruel do personagem e das severas consequências de seus atos. A figura do Corpo Seco simboliza um espírito inquieto, preso em um ciclo de sofrimento, resultado de sua própria crueldade em vida — uma advertência que a comunidade passa adiante, especialmente para as gerações mais jovens. A possibilidade de continuidade dessa lenda é vasta. Em Andradas, a tradição oral é uma das forças culturais mais vivas, e o Corpo Seco



representa uma fonte poderosa de identidade local. Esta narrativa, com suas versões e adaptações, faz parte do imaginário da cidade, circulando em rodas de conversa, festividades culturais e celebrações, além de ser transmitida de geração em geração. Minas Gerais como um todo reverbera essa lenda em diferentes localidades, fazendo do Corpo Seco um símbolo regional.

## 12. Proteção legal existente

Nenhuma.

## 13. Proteção legal proposta

Inventário para proteção prévia.

## 14. Referências

GIARETA, Carmem. **Folclore da Carminha**. 2018.

SILVA, João Moreira da. **Caminhando de Samambaia a Andradas**. Andradas: Pontes, 1996.

### Entrevistas:

Entrevista com Andreia Ribeiro, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Antônio Batista, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Benedito Selegato, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Carmem Giareta, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com João Soares Luís, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Vivaldi Ribeiro, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

## 15. Documentação fotográfica

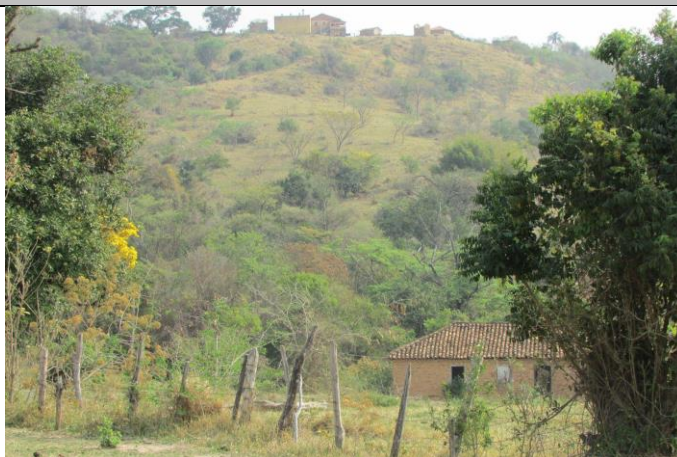


Imagem 01: Local onde, supostamente, o Corpo Seco é visto.  
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 02: Local onde, supostamente, o Corpo Seco é visto.  
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 03: Ilustração da Lenda do Corpo Seco.  
Fonte: <https://www.meionews.com/>, Área 01 e 02.



Imagem 04: Ilustração da Lenda do Corpo Seco.  
Fonte: contosedetodososcantos.com.br. Área 01 e 02.

## 16. Ficha Técnica

**Levantamento – agosto de 2024:** Jussara Duarte Soares Dias (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira Costa (Engenheira Civil) / Luís Phillipe Grande Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

**Elaboração – outubro de 2024:** Jussara Duarte Soares Dias (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira Costa (Engenheira Civil) / Luís Phillipe Grande Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

**Revisão e Finalização – novembro de 2024:** Agência Mineira de Entretenimento Ltda.